

## BUSCA DE ANTERIORIDADE

Antes de depositar o pedido de patente, é imprescindível que se faça uma busca de anterioridade para verificar nos **bancos de patentes nacionais e internacionais** se já não foi patenteado algo relacionado ao invento, vez que a novidade da invenção deve ser absoluta (mundial).

Para uma boa redação do pedido de patente, deve-se **buscar e analisar** documentos de patente relacionados ao seu invento, vez que esta serve como um levantamento do **estado da técnica**.

**O que é o estado da técnica?** É tudo aquilo tornado acessível ao público antes da data de depósito do pedido de patente, por descrição escrita ou oral, no Brasil ou exterior.

O conhecimento dos documentos de patente que constituem o estado da técnica permite citá-los na redação do pedido de patente, comparando-os com o objeto do pedido, e, ainda, definir o escopo da proteção reivindicada.

**Atenção:** Caso o INPI encontre, durante o exame técnico, patente idêntica e/ou no estado da técnica, o titular será notificado para se manifestar, e caso não demonstre a novidade da invenção, o pedido poderá ser indeferido.

Para delimitar a busca, devem-se selecionar algumas palavras-chave em **português e inglês**, fortemente relacionadas com o tema do pedido.

- a) A busca por palavra-chave é ampla para a recuperação de toda a documentação referente a uma determinada matéria. Usar todos os sinônimos e formas de descrição.
- b) Pode-se usar um dicionário *online* para busca de sinônimos.
- c) As palavras-chave devem ser escritas de diversas maneiras, como: “papel reciclado”; papel *and* reciclado; pape\* *and* reciclado (neste caso o sistema procura por: papel, papéis e outras derivações possíveis da palavra);

Posteriormente deve-se classificar o pedido de patente através da **Classificação Internacional de Patentes (sigla IPC)** em Português, disponível no através do link: <http://ipc.inpi.gov.br/classifications/ipc/ipcpub/?notion=scheme&version=20200101&symbol=none&menulang=pt&lang=en&viewmode=f&fipccpc=no&showdeleted=yes&indexes=no&headings=yes&notes=yes&direction=o2n&initial=A&cwid=none&tree=no&searchmode=smart>

A busca pela Classificação Internacional de Patentes, possibilita conhecer todas as patentes ou depósitos de uma **determinada área**.

**Observação:** A combinação do uso de palavras-chave e classificação é um dos melhores recursos para busca.

Com essas informações o inventor pode iniciar a busca nas bases de dados:

1. Primeiramente o inventor pode fazer uma busca prévia em algum buscador na Internet, como o “Google”. Nessa pesquisa, verifica-se tudo que está relacionado ao produto, como apresentação em congressos, artigos científicos, etc. (documentos não patentários).
2. A busca na base de dados de patentes deve ser feita, inicialmente, nas **bases de dados nacionais**. A Consulta à Base de Dados do INPI está disponível no endereço eletrônico [Patentes — Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). O sistema permite “Pesquisa Básica” ou “Pesquisa Avançada”.

**DICA:** O INPI disponibiliza no seu site um **Guia Prático para Buscas de Patentes** (link: [Guia Prático para Buscas de Patentes — Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)) que mostra como fazer buscas no site do INPI e mais três bases gratuitas: **Latipat; Espacenet; PatentScope**.

3. Recomenda-se, ainda, realizar uma busca em **base de dados Internacionais**. Os principais são os bancos de dados europeu e americano, que contêm mais de 80% de todas as patentes mundiais:

- a) **Espacenet** (base europeia): [http://worldwide.espacenet.com/?locale=en\\_EP](http://worldwide.espacenet.com/?locale=en_EP)
- b) **USPTO** (base americana): <http://www.uspto.gov/patents-application-process/search-patents>
- c) **Google patentes**: O “Google Patents” inclui mais de 120 milhões de publicações de patentes de mais de 100 escritórios de patentes em todo o mundo, bem como muitos outros documentos técnicos e livros indexados no Google Scholar e Google Books): <https://patents.google.com/>
- d) **Patentscope**: base da OMPI – Organização Mundial da Propriedade Intelectual, com milhões documentos de patente de dezenas de países, inclusive os pedidos via PCT publicados: [OMPI – Pesquisa nas coleções internacionais e nacionais de patentes \(wipo.int\)](http://www.wipo.int/patentscope/pt)
- e) **Latipat**: base do EPO (base europeia), com pedidos de patente depositados na Espanha e países da América Latina. É uma base de dados da Espacenet (EPO), com documentos de patente em espanhol e português e encontra-se em: [Espacenet - Página inicial](http://www.epo.org/espacenet/)
- f) **JPO** (Japão): [Japan Patent Office \(jpo.go.jp\)](http://www.jpco.jp/)
- g) **CNIPA** (China): [China National Intellectual Property Administration \(cnipa.gov.cn\)](http://www.cnipa.gov.cn/)
- h) **KIPO** (Coreia do Sul): [Escritório de Propriedade Intelectual da Coreia \(kipo.go.kr\)](http://www.kipo.go.kr/)

**Atenção:** Atualmente, não existe uma base única que possua uma cobertura completa de todos os documentos de patente que já tenham sido publicados. Portanto, quanto maior a pesquisa, maior a certeza de que o processo será deferido pelo INPI.

Depois de verificada a novidade, o próximo passo é redigir o relatório descritivo, utilizando os dados encontrados nessa busca. Aqui devem-se usar vários documentos de patente similares para descrição do estado da técnica, documentos que utilizam parte da tecnologia, mas para outra aplicação, ou citar documentos que utilizam outras tecnologias para a mesma aplicação pretendida, **fundamentando e ressaltando as diferenças e atividade inventiva do seu pedido de patente.**